

# SER DOUTOR(A) EM CIÊNCIAS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INFLUÊNCIA DO TÍTULO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM\*

## BEING A DOCTOR IN NATURAL SCIENCES IN BASIC EDUCATION: INFLUENCE OF THE TITLE IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Grazielly Katarinni Gomes Lemos 1  
Wender Faleiro 2

**Resumo:** A presente pesquisa objetiva compreender, a partir da percepção dos próprios professores doutores em Ciências da Natureza que atuaram na sala de aula no ano letivo de 2020, sobre sua formação continuada em nível de doutorado e suas influências no processo ensino-aprendizagem. Essa pesquisa tem teor qualitativo e a análise dos dados foi realizada a partir da Análise Textual Discursiva. Grande parte deles atrela sua permanência na Educação Básica ao fato de serem concursados o que lhes conferem estabilidade, e ficou notório que nem todos os professores doutores estão na Educação Básica por opção. Muitos professores, entretanto, demonstram a importância da Pós-Graduação *Stricto sensu* para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Nota-se um sentimento permeado de indignação devido à falta de reconhecimento profissional docente para além do quesito financeiro, seja pela Instituição empregadora, quanto pela sociedade.

**Palavras-chave:** Valorização Docente. Formação Continuada. Educação Básica.

**Abstract:** The present research aims to understand, from the perception of the PhD professors in Natural Sciences who worked in the classroom in the 2020 academic year, about their continuing education at the doctoral level and their influences on the teaching-learning process. This research has a qualitative content and the data analysis was carried out from the Discursive Textual Analysis. Most of them link their permanence in Basic Education to the fact that they are public, which gives them stability, and it became clear that not all PhD professors are in Basic Education by choice. Many professors, however, demonstrate the importance of the *Stricto sensu* Post-Graduation for the improvement of the teaching-learning process. There is a feeling permeated with indignation due to the lack of professional recognition for teaching beyond the financial aspect, either by the employing institution or by society.

**Keywords:** Teacher Appreciation. Continuing Training. Basic Education.

\*Artigo faz parte da dissertação de mestrado da primeira autora e orientada pelo segundo.

- 1 Mestre em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Goiás, transição para Universidade Federal de Catalão. Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Ensino de Ciências e Formação de Professores - GEPEEC – UFCAT/CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1938947422816370>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5534-5634>. E-mail: [grazielly.lemos@seduc.go.gov.br](mailto:grazielly.lemos@seduc.go.gov.br)
- 2 Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas, Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Mestre em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais e Doutor em Educação pela UFU. Pós Doutor em Educação pela PUC-GO. Atualmente é Professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Goiás, transição para Universidade Federal de Catalão. Líder - Fundador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Ensino de Ciências e Formação de Professores – GEPEEC – UFCAT/CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2540729402102453>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6419-296X>. E-mail: [wender.faleiro@gmail.com](mailto:wender.faleiro@gmail.com)

## Introdução

Pensar a docência como uma atividade complexa a partir de uma formação atenta e particular, referente ao exercício do magistério, impõe-nos a necessidade de analisar a diferença entre a profissão docente e as outras profissões:

[...] ser professor não é tarefa para neófitos, pois a multiplicidade de saberes e conhecimentos, que estão em jogo na sua formação, exigem uma dimensão de totalidade, que se distancia da lógica das especialidades, tão cara a muitas outras (Cunha, 2009, p. 83).

Os cursos de mestrado e doutorado são o *locus* legitimado pela LDB. 9394/96 como espaço de excelência para a formação docente, que deve ser direcionada a qual etapa de ensino? A Educação Básica seria destino desses mestres e doutores? E como está a Educação Básica da Rede Estadual de Educação de Goiás (Seduc)? É preciso compreender de que forma a formação *Stricto sensu* em Ciências da Natureza se relaciona com a Educação Básica da Seduc, a fim de compreender a visão dos professores doutores sobre a sua permanência na sala de aula.

É importante salientar que os tempos e movimentos que envolvem este estudo se encontram imersos numa situação em que a Educação pulsa por atenção e, sobretudo por uma forma de percepção para além do conhecimento cognitivo. Esse é o pulsar entre conhecimento e reconhecimento.

Independentemente dos termos utilizados, o fato é que há uma dificuldade em reter os docentes da Educação Básica na profissão (Barbosa, 2012; Pereira Junior; Oliveira, 2016; Lemos, 2009; Tartuce; Nunes; Almeida, 2010). O excessivo número de faltas e desistência por parte desses profissionais gera uma rotatividade prejudicial ao contexto escolar e ao rendimento discente, assim como atesta que o cenário precisa ser discutido.

Apesar de toda a cobrança, os professores não podem deixar que a qualidade do ensino sofra com isso, sendo preciso lutar para conseguir se estabelecer como um profissional de qualidade e capaz. Freire (2007, p. 68) destaca que “[...] não é parar de lutar, mas, reconhecendo-se que a luta é uma categoria histórica, reinventar a forma também histórica de lutar”. Portanto, o educador deve repensar a forma de luta que é necessária, para reerguer o lado profissional do professor, sendo importante, apesar de todas as dificuldades, continuar a ensinar como só os professores sabem: com amor, dedicação e respeito para com os estudantes. A qualidade deve prevalecer sempre, mesmo com dificuldades gritantes.

Com essas reminiscências, mesmo que apresentem limites, objetivamos pela presente pesquisa, compreender, a partir da percepção dos próprios professores doutores em Ciências da Natureza que atuaram na sala de aula no ano letivo de 2020, sobre sua formação continuada em nível de doutorado e suas influências no processo ensino-aprendizagem.

## Metodologia

A pesquisa foi realizada na Rede Estadual de Educação de Goiás com professores doutores em Ciências da Natureza que atuaram na sala de aula no ano letivo de 2020. No estado de Goiás quando se analisa a Rede Estadual de Educação de Goiás, observa-se que ela conta com apenas 46 doutores, isto é, na Educação Básica, de um total 23.796 de professores, e desses, 17 estão na área de Ciências da Natureza, público alvo dessa pesquisa. Ressalta-se que os dados foram coletados a partir do *site* da Secretaria Estadual de Educação de Goiás - Seduc (Goiás360<sup>1</sup>) no que tange ao levantamento dos dados dos professores doutores dessa rede, e ainda, com o uso de entrevistas semiestruturadas que de acordo com Triviños (2010) favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade.

Devido a pandemia da Covid-19, optou-se na primeira etapa, por aplicar um questionário via *Google Forms*, e, após o preenchimento do questionário, foram convidados a participar

1 Disponível em: <https://goias360.educacao.go.gov.br/>. Acesso em:

(livremente) de uma entrevista via *WhatsApp*. Essa pesquisa tem teor qualitativo e a análise dos dados foi realizada a partir da Análise Textual Discursiva. A pesquisa debruçou-se sobre as respostas dos questionários e entrevistas, de forma a constituir um enredo que estabelecesse histórias que narrassem as percepções dos professores doutores em Ciências da Natureza em suas práticas na Educação Básica, de forma que se construíssem unidades de significado acerca da visão desses docentes sobre a permanência na sala de aula. A análise desses textos se deu de forma dialética, buscando direcionar os resultados para respostas à questão que é foco dessa pesquisa.

Em todo processo de execução da pesquisa, houve momentos de construção e reconstrução, a partir de um discurso analítico, donde houve a impregnação de teorias que referenciavam um discurso dialógico. Decidimos em não utilizar códigos na apresentação dos resultados e análise, ou seja, estes serão suprimidos e, ao suscitarmos as falas dos professores e professoras, traremos nomes fictícios na medida em que os professores licenciados em Ciências Biológicas receberam denominações relacionadas às árvores do cerrado (Ipê, Embauba, Aroeira, Copaiba e Emburana). Os professores licenciados em Química receberam codinomes relacionados às substâncias químicas (Oxigênio, Nitrogênio, Platina e Prata). Já os docentes licenciados em Física receberam denominações relacionados à respectiva disciplina: Dinamômetro e Dinâmica. Ressaltamos que a presente pesquisa faz parte do Projeto *Formação Interdisciplinar de Professores do Campo em Ciências da Natureza* e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFG sob número 4.304.458 e registrado na PROPESQ/UFCAT sob número 24769819.1.0000.8409.

## Resultados e Discussão

A partir do levantamento realizado no site Goiás360, tem-se 23 doutores da área de Ciência da Natureza em sala de aula na Rede Estadual de Educação de Goiás, destes 11 aceitaram em participaram da primeira etapa da pesquisa respondendo ao questionário do *Google Forms*, e oito (72,72 %) deles participaram da segunda etapa, que foi uma entrevista via *WhatsApp*.

Apesar de a Rede Estadual de Goiás pregar que os professores com Pós-Graduação devam estar em sala de aula, dos 55 doutores, 16 (29,1%) estão fora da regência, um (1,82%) está no grupo gestor e 38 (69,08%) estão na regência. Desses 38 regentes da Educação Básica, 17 (44,73%) são habilitados em Ciência da Natureza, foco dessa pesquisa. Sendo subdivididos por formações, conforme Tabela 1.

**Tabela 1.** Distribuição dos Professores Doutores e regentes em Ciências da Natureza da Rede Estadual de Educação de Goiás (SEDUC-GO)

Ciências Biológicas	Física	Química
08 (47%)	02 (11,8%)	07 (41,2%)

Fonte: Dados da própria pesquisa, obtidos no site <https://goias360.educacao.go.gov.br/> (2020).

Desses 17 docentes (tabela 1), 11 (64,7%) concordaram em participar da primeira etapa da pesquisa. Desses, sete (63,6%) são do sexo feminino e quatro (36,4%) são do sexo masculino. Quanto à cor, quatro (36,4%) se autodenominam pardos e sete (63,6%), brancos. A maioria (N=6; 54,6%) participante possui mais de 36 anos de idade, conforme demonstrado na Tabela 2.

**Tabela 2.** da Rede Estadual de Educação de Goiás (SEDUC-GO), 2020, por faixa etária

Faixa etária	N	%
26 a 30 anos	02	18,2%
31 a 35 anos	03	27,3%
36 a 40 anos	04	36,3%
41 a 45 anos	02	18,2%
Total	11	100%

Fonte: Dados da presente pesquisa via respostas dadas pelo *Google Forms* (2020).

Sobre a formação dos professores doutores que responderam ao questionário tem-se Cinco (45,5%) Biólogos, Quatro (36,3%) Químicos e dois (18,2%) Físicos, mais detalhes na tabela 3. Cabe ressaltar que:

Para que um país esteja em condições de atender às necessidades fundamentais de sua população, o ensino de ciências e tecnologia é um imperativo estratégico [...]. Hoje, mais do que nunca, é necessário fomentar e difundir a alfabetização científica em todas as culturas e em todos os sectores da sociedade (Declaração de Budapeste, 1999).

**Tabela 3.** Formação dos Professores Doutores da Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás, participantes da primeira etapa da pesquisa; **em destaque** os que participaram das duas etapas da pesquisa

Participante	Graduação	Mestrado	Doutorado
Aroeira	Ciências Biológicas	Ecologia	Botânica
Copaíba	Ciências Biológicas	Genética e Biologia Molecular	Genética e Biologia Molecular
Emburana	Ciências Biológicas	Biologia	Biologia
Embaúba	Ciências Biológicas	Ecologia e Evolução	Ciências Florestais
Ipê	Ciências Biológicas	Genética e Bioquímica	Genética e Bioquímica
Dinâmica	Física	Ensino de Ciências e Matemática	Educação
Dinamômetro	Física	Física de Semicondutores	Física Computacional
Nitrogênio	Química	Físico-Química	Química Computacional
<b>Oxigênio</b>	Química	Química Orgânica	Química
Platina	Química	Química Analítica	Química Analítica
Prata	Química	Ciências Moleculares	Química

**Fonte:** Dados da presente pesquisa via respostas dadas pelo *Google Forms* (2020).

Quanto ao tempo de atuação na docência. A maioria (N=4; 36,4%) participante possui mais de 16 anos de experiência, conforme demonstrado na Tabela 4.

**Tabela 4.** Distribuição dos Professores Doutores e regentes em Ciências da Natureza da Rede Estadual de Educação de Goiás (SEDUC-GO), 2020, por tempo de docência

Intervalo de Experiência Docente	N	%
01 a 03 anos	03	27,3%
04 a 10anos	03	27,3%
11 a 15 anos	01	9,1%
16 a 20 anos	04	36,3%
Total	11	100%

**Fonte:** Dados da presente pesquisa via respostas dadas pelo *Google Forms* (2020).

Falar em permanência na docência da Educação Básica implica pensar em fatores que motivam essa permanência. Há autores que pregam que a motivação é um dos principais fatores que interferem no comportamento humano e, apesar de não haver um conceito único para motivação, existe um acordo geral de que um motivo é um fator interno que dá início, direciona e agrega o comportamento de uma pessoa.

No caso dos participantes dessa pesquisa, grande parte deles atrela sua permanência na Educação Básica ao fato de serem concursados o que lhes conferem estabilidade na Rede Estadual de Educação de Goiás. Como é o caso da afirmação da professora Emburana sobre permanecer na Educação Básica:

*“Primeiro eu sou concursada e a gente não larga um concurso por algo incerto, por exemplo, dar aula na faculdade particular. Eu já tive essa opção de fazer essa troca e eu não fiz por conta da estabilidade do concurso público, pois numa faculdade particular hoje você está trabalhando e amanhã não está mais. Então se der para conciliar as duas coisas eu concilio, mas para trocar não dá por enquanto, né?!” (Dra. Emburana, Bióloga).*

Num mundo capitalista, as contas chegam todo fim do mês, é sumário pensar em estabilidade para além do prazer de se trabalhar com o que se gosta. Conquistar a estabilidade profissional é o sonho de grande parte da população e que muita gente relaciona com um cargo público. O que não é diferente no caso dos professores.

As professoras Aroeira e Emburana reforçam que a estabilidade é a base para que elas continuem na Educação Básica e atrelam a isso o fator financeiro:

*Um dos principais motivos que tenho para continuar na Educação Básica é financeiro e por causa da estabilidade. Desde que ingressei na docência, as outras oportunidades que tive de trabalho como cientista ou professora no ensino superior eram contratos para um curto período de tempo, então a estabilidade foi o fator decisivo (Dra. Aroeira, Bióloga). Eu vou ser muito sincera: um dos principais motivos de permanecer na Educação Básica, lógico que é por estar num concurso, ter uma renda, através desse concurso (Dra. Emburana, Bióloga).*

Apesar das constantes reclamações da classe de professores sobre a falta de valorização, dos baixos salários e das péssimas condições de trabalho, o professor a se ver concursado opta por essa estabilidade. Mesmo com as mazelas apontadas pelo professor Nitrogênio, ele mostra a necessidade dessa permanência mesmo que momentânea:

*Professor nunca foi uma profissão muito reconhecida no Brasil, acredito que no Estado de Goiás seja menos ainda, se eu não fosse efetivo não teria ficado nem 1 mês. Permaneço na Educação Básica pelo fator financeiro e estabilidade do serviço público enquanto me dedico para passar em um concurso de universidade no meu tempo livre (Dr. Nitrogênio, Químico).*

A fala do professor Nitrogênio traz a reflexão sobre a perspectiva neoliberal, a educação – mesmo que pública e gratuita - está submetida a uma visão de mundo nitidamente economicista. A rigor, a Educação passa a existir para suprir os vácuos do mercado, preparando mão de obra, de preferência barata, para alicerçar a economia (Pacievitch, Motin; Mesquida, 2008, p. 4608).

Não é admissível, pois, deixar de considerar a relevância social desse profissional em educação e, portanto, valorizá-lo, visto que:

*É um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade (Pimenta, 2012, p. 88).*

Partindo dessa reflexão, trazemos a fala da professora Copaíba sobre a sua permanência na Educação Básica que vai além do fato de ela também ser concursada é preponderante, mas não único motivo:

*Os motivos que me fizeram permanecer na Educação Básica foram os alunos, a disciplina de Biologia, o fato de ter mais autonomia nas aulas por ser professora concursada efetiva do que em escolas privadas, esses são os pontos prazerosos para que eu permanecesse na Educação Básica (Dra. Copaíba, Bióloga).*

E reforça:

*O fato de ser uma professora efetiva concursada e também pelo fato de gostar de ministrar aulas para o Ensino Médio, ou mesmo do Fundamental (mas agora estou com o médio) no ensino de Biologia (Dra. Copaíba, Bióloga).*

A fala da professora doutora Copaíba nos remete à ideia de que nem todos estão na docência pelo fator econômico, uma vez que ela disse ter optado pela Educação Pública por ter maior autonomia e ainda demonstra carinho pelos estudantes e pela sua escolha profissional.

A professora Emburana também considera o aspecto da docência – do gosto por dar aulas – como um fator que a prende na Educação Básica, além do fator financeiro:

*Então o que motiva é a questão da renda (minha profissão), mas eu gosto de estar envolvida nesse meio, eu gosto de dar aula. Então assim, é algo que apesar de estar com o primeiro principal motivo ser a renda é algo prazeroso sim, apesar de tudo... (Dra. Emburana, Bióloga).*

Por mais que se discuta a falta de investimentos na Educação Pública e ainda a desvalorização do professor, a professora doutora Emburana relaciona como fator preponderante de sua permanência na Educação Básica o fator salarial, o que se percebeu em outras falas de outros entrevistados também. É possível que no país em que estamos vivendo se opte por um salário não tão grande quanto à carga de serviço, mas que seja algo justo ao fim do mês.

Paulo Freire afirma que “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática” (Freire, 1991, p. 58). E, sendo assim, faz-se necessário refletir sobre a afirmação da professora Emburana sobre a sua entrada na Educação Básica:

*Quando saiu o concurso para professor do estado, a princípio, eu não ia fazer. E eu já estava no mestrado, e fiz o concurso pensando: vou fazer por fazer, e ver o que que dá... E acabei que passei e então entrei na atividade de docência (Dra. Emburana, Bióloga).*

Observando as especificidades da docência, entremeada de intencionalidade, Tozetto (2010, p.13) deixa claro que o professor precisa desenvolver competências de um intelectual crítico, pois é indispensável “uma ação docente que contemple o ato de educar em sua amplitude e complexidade. O profissional crítico faz escolhas subsidiado no conhecimento científico, constrói seu conhecimento considerando a diversidade social, cultural, econômica, humana”. O que se faz no cotidiano ao longo da formação continuada no chão da escola.

Segue uma fala intrigante da professora Emburana: “Por que então que eu continuei na Educação Básica? Por falta de oportunidade!” que nos faz refletir até quando a Educação Básica será apenas um escape enquanto os doutores não conseguirem migrar para as Universidades ou para outros campos como eles aqui afirmaram?

Analisando todas as falas dos professores sobre a permanência dos professores doutores na docência da Educação Básica é sumário refletir que apesar de ínfimo, o fator financeiro é caráter primordial para tal permanência na docência, haja vista que por mais que se discuta o reconhecimento do valor profissional do educador é caráter decisivo para o ser humano tal gratificação, ou seja, o percentual e a estabilidade são característica que ligam o professor e sua permanência na Rede Estadual de Goiás, isto é, na Educação Básica.

## Ser professor, uma arte ou um carma?

O que é ser professor? De acordo com o dicionário Saraiva é:

Indivíduo que professa sua crença em algum princípio filosófico ou religioso; Aquele que leciona em algum estabelecimento de ensino; docente, mestre, prô; Indivíduo que se dedica a dar aulas sobre certo tema; professor; Aquele que tem diploma de professor; Aquele que tem vasto conhecimento sobre determinado assunto (Saraiva, 2016).

Mas o que realmente é ser professor? A Lei de Diretrizes e Bases Nacional - Lei 9293/96 – LDBEN em seu Art. 13º, diz que:

Os docentes incumbir-se-ão de: I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V - ministrar os dias letivos e horas/aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (Brasil, 1996).

Então, o que é ser professor? Seria aquele que se relaciona de forma íntima com a Educação. E o que vem a ser Educação?

Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. (Saviani, 2011 p. 29)

Sobre as reflexões com respostas inexas, precisamos pensar sobre os motivos pelos quais os Doutores em Ciências da Natureza da Rede Estadual de Educação de Goiás se arriscaram na arte de ser professor, porque transitam nos caminhos da docência. Vale ressaltar que Bzuneck (2009) indica que a motivação aparece como um objeto altamente complexo.

Assim, iniciamos com a fala do professor Ipê sobre a sua escolha pela docência: *“Pela própria formação acadêmica, e também por gostar de transferir um pouco do que aprendi.”* E, assim, muitos professores falam em transferência de conhecimento indo de encontro com o que Paulo Freire diz que *“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”* (Freire, 2003, p. 47)

Considerando o professor como aquele que ensina e Saviani (2011, p.30) sintetiza:

Compreendida a natureza da educação, nós podemos avançar em direção à compreensão de sua especificidade. Com efeito, se a educação, pertencendo ao âmbito do trabalho não material, tem a ver com ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades, tais elementos, entretanto, não lhe interessam em si mesmos, como algo exterior ao homem (Saviani, 2011 p. 30).

Então é importante refletir na forma com a qual os professores participantes da pesquisa chegaram à docência, como é o caso da professora Emburana que confessa:

*Não foi bem uma escolha: eu quero ser professora! Na verdade, a princípio eu queria atuar em outras áreas. Eu fiz biologia porque era um curso noturno e eu precisava trabalhar na época, e precisava estudar numa universidade pública,*

*então o curso noturno na UFG só era licenciatura, então fiz licenciatura por esse motivo (Dra. Emburana, Bióloga).*

Da mesma forma que essa professora, muitos vão parar na licenciatura meio que por um acaso, mas se encontram na profissão docente. Percebemos que os cursos de licenciatura acabam sendo uma opção para quem quer ter um curso superior, mesmo que a docência não seja uma escolha profissional. No entanto, alguns se encontram na profissão, como foi o caso da professora doutora Copaíba:

*Eu decidi pela carreira docente devido a minha vontade de ensinar. Não era minha intenção quando eu comecei a cursar Biologia, mas quando comecei a fazer os estágios, pois meu curso era licenciatura e bacharelado, eu comecei a ter contato com a sala de aula e eu gostei bastante. Não foi minha primeira intenção SER DOCENTE, mas aí com a prática eu me encontrei na docência e por isso eu quis seguir a carreira de docente (Dra. Copaíba, Bióloga).*

Ainda que o docente tenha tido a sua profissão como única opção para obter o diploma de curso superior ao exercitar a docência, o docente acaba se encantando e gostando do que faz como foi o caso da professora doutora Emburana.

*Na verdade, as coisas fluíram, eu não tinha intenção nenhuma de ser docente, até porque minha mãe é professora e eu via o quanto ela trabalhava, mas acabou que eu comecei a fazer Biologia e era licenciatura, na época, o curso que eu tinha passado, e aí na época do estágio eu tive que dar aula porque era licenciatura e eu acabei tomando gosto. Descobri que eu dava certo para isso e segui a carreira e hoje não me vejo fazendo outra coisa. Acho que eu realmente nasci para isso. Mas foi mesmo que um acaso, não era a minha intenção ser professora não, ser docente não (Dra. Emburana, Bióloga).*

Analisando as falas dos dirigentes de organizações da sociedade civil e das autoridades governamentais, é recorrente e veementemente atribuída à carreira docente significativa importância no processo de melhoria da qualidade do ensino brasileiro (Martins, 2011). Entretanto, na lógica do capital, a valorização da Educação reside na possibilidade da maximização dos lucros no proclamado mercado educacional (Mészáros, 2005). Sendo assim a carreira docente pode se tornar uma alternativa provisória, como no caso da professora Aroeira:

*Ao concluir o doutorado me deparei com um cenário de possibilidades restritas para concursos públicos em nível superior. Ser professora na Educação Básica é uma ideia que não tinha me ocorrido até o momento que me inscrevi no concurso para professora efetiva em Goiás. Fiz o concurso sem pensar muito a respeito e acabei passando, tudo aconteceu de repente (Dra. Aroeira, Bióloga).*

Outros professores, porém, se planejaram para o desempenho dessa função acreditando na docência e se sentem motivados em direção às metas preestabelecidas que Hulleman, Schragar, Bodmann, e Harackiewicz (2010, p. 423) definem como “representações cognitivas que orientam o comportamento para um estado final relacionado com competência, no qual a pessoa está empenhada, quer para atingir, quer para evitar algum resultado”. Portanto, esses professores perseguem uma meta de realização que, de acordo com Boruchovitch e Bzuneck (2016, p.74), “consiste num propósito ou razão, um porquê de a pessoa se envolver numa atividade, e se compõe de um conjunto integrado de percepções, crenças, atribuições e reações afetivas diante de sucesso ou de fracasso, e tem como foco a competência”, como é o caso revelado pelas professoras Dinâmica e Platina:



*Desde antes de me formar eu sempre disse que eu ia ser professora, mesmo antes de entrar na faculdade. Escolhi a disciplina de física porque eu nunca tive professor que conseguisse responder as minhas dúvidas, e eu sempre fui muito curiosa. Então quando eu entrei na faculdade eu sempre falei que eu iria trabalhar na Educação Básica dando aula de física porque eu acredito que seja um dom: cada um tem um dom e eu nunca me vi fazendo outra coisa (Dra. Dinâmica, Física).*

*Eu tive uma primeira influência que foi a minha mãe. Ela foi professora por 27 anos e sempre foi uma inspiração. Em um segundo momento, descobri que não aprecio trabalhos rotineiros e a Indústria (sou graduada em Química Licenciatura e Química Industrial) deixou de ser uma possibilidade. Ao me tornar professora, fui me encantando com as possibilidades de mudanças, tanto minha, como pessoa e professora, assim como dos meus alunos (Dra. Platina, Química).*

Existem aqueles professores que foram se apaixonando pela docência durante o exercício pedagógico, e que apesar de terem o título de doutorado se viram em plena formação continuada da prática docente, pois conforme Imbernón (2011):

[...] o desenvolvimento profissional do professor pode ser concebido como qualquer intenção sistemática de melhorar a prática profissional, crenças e conhecimentos profissionais, com o objetivo de aumentar a qualidade docente, de pesquisa e de gestão. Esse conceito inclui o diagnóstico técnico ou não de carências das necessidades atuais e futuras do professor como membro de um grupo profissional, e o desenvolvimento de políticas, programas e atividades para a satisfação dessas necessidades profissionais (Imbernón, 2011, p. 47).

Esses podem ser os casos das professoras Platina, Dinâmica e Emburana:

*Eu comecei trabalhando em uma escola conveniada. Foi muito acolhida pela direção e pelos alunos. O início de minha carreira docente foi de muito aprendizado e não encontrei grandes dificuldades. Devido a isso, eu decidi continuar a minha carreira como docente, uma vez que havia finalizado o curso de Química Industrial. Eu de fato escolhi trabalhar como professora. Fui ficando muito envolvida e me redescobri como professora. Modifiquei e repensei a minha prática docente e hoje estou realizada com o a minha profissão e com o que contribuo diariamente com a sociedade (Dra. Platina, Química).*

*Eu fiquei com medo, mas após as primeiras semanas eu percebi que eu poderia desempenhar um bom trabalho, mesmo com poucas aulas (2 semanais) mas percebi que eu poderia desempenhar a função da melhor maneira possível e eu tenho gostado bastante do meu trabalho pois eu percebo que posso fazer um pouquinho de diferença na vida dos alunos (Dra. Dinâmica, Física).*

*E apesar de não ser a carreira que eu escolhi para minha vida. Meio que eu fui escolhida para isso. Eu gosto muito, eu gosto de dar aulas, eu gosto de transmitir meus conhecimentos, e ainda mais a área que eu atuo acho extremamente interessante (Dra. Emburana, Bióloga).*

Ainda sobre a docência na Educação Básica, a professora Emburana traz uma mensagem positiva:

*Não é tão comum, professores doutores na Educação Básica, né, mas eu acho que a parte mais legal disso eu acho que é você servir de exemplo e incentivar outras pessoas a fazer o mesmo, não somente com objetivo de dar aulas mas com objetivo de crescimento mesmo, crescimento intelectual daquilo que você quis fazer (Dra. Emburana, Bióloga).*

Esta fala demonstra a necessidade de o professor se perceber enquanto educador que influencia e é influenciado no processo demonstrando acreditar que a “Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação” (Freire, 2007, p.44).

É imperioso que se reflita sobre o que é suscitado pelos entrevistados acerca da docência, aliás, sobre permanecer ou não nessa situação. Exibe-se uma situação muito tênue entre o profissional e o pessoal: é perceptível as relações entre ser e estar professor. Sendo assim, constatamos que o profissional em Educação percebe que sua formação continuada é extremamente importante para além do seu fazer pedagógico, pois está relacionado a seus ganhos econômicos e sociais.

Faz-se necessário uma análise sobre os fenômenos relacionados com a permanência como o abandono docente, a fim de refletir sobre as políticas públicas relacionadas à carreira do magistério, observando as possibilidades de torná-la mais atrativa e menos suscetível ao abandono.

O professor também acaba por desempenhar outros papéis dentro da escola, de ordem social, familiar, psicológica etc. Formosinho (2009) adverte que essas novas atribuições da função docente acabaram produzindo um discurso de professor ideal, o denominado “super professor”, que pressupõe um docente indiferenciado, que pode desempenhar qualquer papel na escola, o que resulta em sobrecarga e tende a assustar e gerar muita insegurança no professor.

É importante pensar no professor como um cidadão que tem seus deveres e também tem seus direitos, segundo Saviani (2007, p. 76), “[...] ser cidadão significa ser sujeito de direitos e deveres. Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade literal e, extensivamente, da vida da sociedade [...]”, os professores são a chave para criar cidadãos e devem ser tratados como tal, afinal são eles que ensinam e encaminham os estudantes, por meio da aprendizagem, para a cidadania.

Segundo Shigunov Neto e Maciel (2002), para que as mudanças que ocorrem na sociedade atual possam ser acompanhadas, é preciso um novo profissional do ensino, ou seja, um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a formação continuada.

Inspira e não pira...

Para Baccon (2011), a docência não é uma atividade que gera produtos imediatos e materiais. Trata-se de um trabalho que demanda investimento energético afetivo por parte do professor que, ao ensinar, deixa marcas no aluno e modifica a si mesmo. Desse modo, refletimos que a profissão docente não pode ser analisada como mecânica e sem sentido, porque nela estão envolvidos sentimentos, relações, saberes de diferentes ordens, o individual e ao mesmo tempo o coletivo. Conforme revelam as professoras Aroeira e Emburana:

*Uma conversa curiosa que ouvi de alguns alunos e que me deixou feliz foi eu não sei se essa professora dá aulas tão boas porque ela tem doutorado, ou se ela daria boas aulas mesmo sem ter feito doutorado, porque eu nunca tive outro professor doutor (Dra. Aroeira, Bióloga).*

*Então, graças a Deus eu vejo uma certa admiração tanto por parte dos alunos quando você chega e fala que tem doutorado, enfim. Não é uma coisa que eu fico falando: ‘ai, eu sou doutora!’ Não existe isso na minha parte, as pessoas que convivem comigo e nem sabem... às vezes não conviveram comigo na época que eu estava fazendo o doutorado... (Dra. Emburana, Bióloga).*

A relevância e a centralidade que o professor ocupa nesse processo não estão apenas por sua responsabilidade na melhoria dos índices da Educação Básica e pela promoção da qualidade

social da Educação (Haddad, 2008; Oei, 2008), mas também por ser um agente de mudança na democratização da sociedade brasileira (Freitas *et al.*, 2004).

*Sou vista como uma professora comprometida como outros tantos colegas e amigos que convivem comigo. Não é o título de Doutorado que faz um bom professor e sim o compromisso diário em aprender com todos que nos rodeiam* (Dra. Platina, Química).

Não é só na Graduação que os professores fazem a diferença, mas ao longo do Ensino Básico, professores-líderes têm o poder de despertar o melhor de cada aluno, quebrar pré-conceitos e mudar vidas além de inspirar outros professores com seus atos e conquistas, como é o caso de um professor da Educação Básica que alcança o título de doutorado:

*Alguns professores comentam que acham bacana ter me formado doutora jovem, e que isso os inspira a querer se aperfeiçoar também, e outros me tratam de forma neutra em relação a isso. Em relação aos alunos, embora alguns deles sejam neutros sobre o fato de eu ter doutorado, alguns alunos mais dedicados veem com admiração o fato de eu ter doutorado* (Dra. Aroeira, Bióloga).

*Acaba que eu incentivo eles (os estudantes), eu percebo que pela minha idade (faixa etária: 26 a 30) e já ser doutora, os meninos acabam se auto motivando a não perder o foco e tentar atingir aquilo que eles sonham, por que eu sempre converso com eles, vim de origem humilde, não sou de classe alta e sempre estudei muito para conseguir aquilo que tenho hoje. Então eu percebo que eles me veem como exemplo, e isso é muito legal, muito interessante!* (Dra. Dinâmica, Física).

*Diante os professores da escola em que eu trabalho eu sou vista como alguém de referência* (Dra. Copaíba, Bióloga).

*Os professores também, eles super apoiam... E eu percebi que muitos professores, depois que eu terminei o doutorado, meio que se movimentaram para fazer um mestrado, pra voltar a estudar, sabe?* (Dra. Dinâmica, Física).

*Considero muito bacana quando eles (os estudantes) demonstram essa admiração. Eu explico que estudei em escola pública e que fazer doutorado em uma universidade federal é possível para qualquer um. Também mostro minha paixão pela pesquisa e quanto eu amei fazer mestrado e doutorado, e vejo que alguns se sentem incentivados a estudar* (Dra. Aroeira, Bióloga).

Sendo assim, é possível perceber a importância que professores doutores podem exercer na Educação Básica: para além de “transmissão” de conteúdos, o professor é formador de opiniões e pode servir de exemplo de luta, conquista e resistência.

## **O doutorado e a educação básica: entrelaçando histórias**

O sistema nacional de Pós-Graduação é “[...] reconhecido pela comunidade científica como um dos empreendimentos de maior sucesso já realizados pela sociedade brasileira [...]” (Brasil, 2010, p. 155). Entende-se por sucesso, o crescimento e a consolidação da formação *Stricto sensu* como uma estratégia de formação continuada. Na Educação Básica, tem-se observado uma crescente média de docentes que buscam esse tipo de qualificação apesar de não atingir uma média satisfatória. No caso da Rede Estadual de Educação de Goiás, os docentes que têm mestrado somam 1,64% dos profissionais, enquanto os detentores do título de doutorado aproximam-se de 0,13% de todos os profissionais da rede de acordo com o portal 360 da Seduc.

Dos pesquisados – doutores em Ciências da Natureza – foi perceptível compreender que nem todos buscaram essa qualificação profissional com foco na docência na Educação Básica apesar de entenderem que a formação continuada é essencial para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Ens e Donato (2011, p.83) definem que a “atividade de ensinar realiza-se a partir de conhecimentos específicos e necessários [...] os quais são adquiridos, construídos na formação inicial e na formação que acontece durante toda a vida profissional”. Portanto, para ensinar, é necessário que se tenha formação específica que considere o processo de ensino e aprendizagem. Foi percebido que apenas uma das participantes da pesquisa é Doutora em Educação (Professora Dinâmica), os outros se especializaram em áreas específicas relacionadas às suas formações (detalhes já apresentados na Tabela 3). Conforme exposto, é notório que nem todos os professores doutores que estão na Educação Básica, lá estão por opção, conforme afirmam os professores Nitrogênio e Aroeira:

*Não decidi pela carreira docente. Decidi pela carreira científica, acontece que no Brasil é quase que mandatório ser docente para realizar pesquisas científicas (Dr. Nitrogênio, Químico). Inicialmente, minha intenção profissional era a de atuar como professora-pesquisadora em uma universidade ou então tentar alguma oportunidade para atuar como cientista, por isso iniciei o mestrado logo após concluir a graduação e em seguida fiz o doutorado, tendo feito também doutorado sanduíche no exterior. Atuar na educação básica não foi minha primeira opção (foi a melhor opção de trabalho que tive na época) e não tenho intenção de continuar por muito tempo, continuo tentando concursos para a educação superior e tenho considerado outras possibilidades (por ex. atuar como cientista em outro país) (Dra. Aroeira, Bióloga).*

No caso da Professora Emburana ter o título de Doutor e estar na Educação Básica não passa de uma coincidência, conforme expõe:

*Eu não fiz doutorado por causa da Educação Básica. Quando eu entrei no estado eu já estava terminando o mestrado e eu já estava encaminhada para o doutorado (Dra. Emburana, Bióloga).*

Muitos professores, entretanto, demonstram a importância da Pós-Graduação *stricto sensu* para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de uma forma ou de outra. Sendo que esse tipo de formação tem o “[...] objetivo de ser o centro criador da ciência e da cultura, com a nítida intenção de não ser lugar de educação da massa [...]” (Brzezinski, 2002 p. 58).

Para Severino (2002, p. 69), “[...]é preparando o bom pesquisador que se prepara o bom professor universitário ou qualquer outro profissional [...]”, o que é corroborado pelas falas dos professores Dinâmica, Copaíba, Nitrogênio e Platina:

*Desde quando eu estava na faculdade eu sempre falei e desenhei um trajeto que eu ia seguir na minha vida: fazer o mestrado, fazer o doutorado, fazer o pós doutorado e tenho certeza que minha motivação é justamente buscar um pouco mais de conhecimento, aprofundar mais naquilo que eu propus e que pudesse me auxiliar na Educação Básica e que pudesse auxiliar outras pessoas por que a pesquisa não vai só me auxiliar, mas auxilia todos aqueles que tem algum certo interesse na área que eu pesquisei, e quando eu comecei o doutorado não foi fácil, eu fiz o mestrado e o doutorado dando aula. O doutorado modifica sim o fazer pedagógico, não só depois que você tem o título, mas a partir do momento que você começa a desenvolver uma pesquisa, que você vai utilizá-la, vai implementá-la na sala de aula: eu trabalhei com objetos educacionais virtuais nos livros didáticos e eu sempre*

*trabalhei com esses objetos virtuais em sala de aula, então minha pesquisa foi de encontro ao que eu estava fazendo em sala de aula (Dra. Dinâmica, Física).*

*Modificou bastante porque ele remodelou o processo de ensino aprendizagem visto que o doutorado abriu uma possibilidade de trabalhar os conteúdos com uma forma de pesquisa com os alunos e não como uma forma apenas conteudista: me permitiu fazer mais analogias, melhorar a minha didática, trabalhar com mais propriedade no assunto em que eu estou desenvolvendo, principalmente na área de genética em biologia, que a minha área (Dra. Copaíba, Bióloga).*

*Meu doutorado me propiciou um amplo conhecimento na área que leciono, e uso esse conhecimento para aplicar experimentos virtuais e reais para alunos na sala de aula, inclusive mostrando conteúdos fora do currículo básico, para despertar o interesse dos alunos mais orientados à área. Tenho ciência da minha limitação didática (não sou muito paciente) e tento compensar isso com aulas menos monótonas (Dr. Nitrogênio, Químico).*

*O Doutorado me modificou como sujeito. Logo, a minha prática docente também sofreu influências. O meu projeto de pesquisa não foi na área de educação, por isso, acredito que a influência do Dourado na minha prática docente foi indireta (Dra. Platina, Química).*

De acordo com o descrito, é possível entender a importância da Pós-Graduação “[...] seja de forma a contribuir com a competitividade e inovação, seja para o incremento de políticas públicas e do mais amplo alcance do bem-estar da sociedade [...]” (Brasil, 2001, n.p.), porém alguns professores insistem em reforçar que o título não contribui para a melhoria da prática docente, indo contra o que Imbernón (2011) afirma:

*A formação permanente, que tem como uma de suas funções questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em prática. A formação permanente tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, se for preciso. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum, para recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos e os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa (Imbernón, 2011, p.61).*

Desta feita, temos afirmações sobre as (não) contribuições do doutorado para a prática pedagógica como:

*Ao fato de ser doutor dentro da escola o que eu vejo: há necessidade? Não! Houve um acréscimo no que eu ensino, eu por ser doutora tenho uma aula melhor que outro professor que já tem experiência? Também acho que não! Eu acho que é experiência é que vale, na educação a experiência é o que vale. Não vejo que “ai, me tornei doutora minha aula é assim e antes era assado” ou era de outra forma. Eu não vejo que teve uma mudança de prática. Eu acho que uma aula melhor e a forma de ensinar ela melhora com tempo, com a experiência e não devido a um título! (Dra. Emburana, Bióloga).*

É notório perceber o quanto é importante observar a docência de forma minuciosa, pois, de acordo com Saviani (2011):

*Considerando, como já foi dito, que, se a educação não se reduz ao ensino - este, sendo um aspecto da educação, participa da*

natureza própria do fenômeno educativo -, creio ser possível ilustrar as considerações gerais acima apresentadas com o caso da educação escolar. Este exemplo parece-me legítimo porque a própria institucionalização do pedagógico através da escola é um indício da especificidade da educação, uma vez que, se a educação não fosse dotada de identidade própria, seria impossível a sua institucionalização. Nesse sentido, a escola configura uma situação privilegiada, a partir da qual se pode detectar a dimensão pedagógica que subsiste no interior da prática social global (Saviani, 2011 p. 31).

Sendo assim, é possível compreender a forma como os professores discutem a relação da formação continuada e à docência:

*Acredito ser muito importante ter doutores na Educação Básica para promover o crescimento tanto da escola e é muito importante também para os professores doutores ter esse contato com a Educação Básica para entender como eles podem futuramente/concomitantemente com alunos de graduação que estejam se formando para ser professores explicar para eles as dificuldades, como é o ensino na Educação Básica, né? Eu acho que essa é a função enquanto doutor para fazer jus ao seu título, levar o que há de melhor, o que você conseguiu conhecer durante todos esses anos de Pós-Graduação para o seu trabalho, que no caso é a Educação Básica da Rede Estadual de Educação de Goiás (Dra. Copaíba, Bióloga).*

*O Doutorado me modificou como sujeito. Logo, a minha prática docente também sofreu influências. O meu projeto de pesquisa não foi na área de educação, por isso, acredito que a influência do Doutorado na minha prática docente foi indireta (Dra. Platina, Química).*

*A vivência em sala de aula é única, pois jamais iremos ministrar a mesma aula, mesmo estando nas mesmas séries. Assim um doutorado nos permite explorar várias aulas para um mesmo conteúdo, possibilitando sermos mais ecléticos e não somente conteudistas estreitos (Dr. Ipê, Biólogo).*

*Acredito que doutorado te dá uma visão mais crítica de todos os processos que envolvem à docência, coordenação etc. Facilita a solução de problemas, te dá uma bagagem maior para lidar com tecnologia e projetos, o que impulsiona o trabalho além de deixá-lo mais simples e eficaz. Essa para mim foi a maior diferença: algumas percepções que vejo que muitos professores/coordenadores não tem (Dra. Embaúba, Bióloga).*

A formação *Stricto sensu* assume um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem posto que auxilia no fazer pedagógico do professor possibilitando que este tenha uma atuação mais expressiva, porém causa espanto por parte dos outros professores sobre a permanência de um professor doutor na Educação Básica:

*Muitos me admiram como se ser doutora fosse coisa de outro mundo e muitos (talvez até os mesmos) se questionam do porque estou na Educação Básica com esse título (Dra. Embaúba, Bióloga).*

*Acredito que se houvessem algumas mudanças no sistema de ensino, haveria uma diferença maior em ter doutores na área das ciências atuando nas escolas (Dra. Aroeira, Bióloga).*

Analisando as falas dos professores aqui expostas, nota-se um sentimento permeado de indignação devido à falta de reconhecimento para com o profissional docente para além do quesito financeiro, pois eles trazem à tona a discrepância do investimento que o educador faz para adquirir

o tão sonhado título de doutor e o retorno que recebem da Secretaria de Estado de Educação e por muitos da sociedade.

Os autores (Núñez; Ramalho, 2008, p. 4) destacam a profissionalização docente como sendo um movimento ideológico, na medida em que repousa em novas representações da educação e do ser do professor no interior do sistema educativo. É um processo de socialização, de comunicação, de reconhecimento, de decisão, de negociação entre projetos individuais e os dos grupos profissionais. Mas é também um processo político econômico, porque no plano das práticas e das organizações, induz novos modos de gestão do trabalho docente e de relações de poder entre grupos, no seio da instituição escolar e fora dela. Isso é notório na fala do professor Ipê sobre a relação do doutorado e a Educação Básica:

*Um doutorado possibilita que não sejamos meramente conteudistas mecânicos na transferência desse conhecimento; mas nos possibilita procurar desenvolver no estudante a capacidade leitura crítica, não o deixando como mero adestrado repetidor de sentenças prontas. O que ainda me motiva é acreditar na transformação do indivíduo que só é possível através da aquisição de conhecimentos vários; conseqüentemente, através da Educação: pública e de qualidade (Dr. Ipê, Biólogo).*

Do exposto, a formação *Stricto sensu* se faz importante no desempenho profissional docente, pois com Freire (1991, p.33), acredito que “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também”. Corroboram com essa ideia também os professores Aroeira e Ipê:

*Me sinto feliz quando vejo alguns estudantes interessados em aprender, curiosos em relação à ciência, e quando sinto que estou contribuindo pra que eles alcancem seu projeto de vida (por exemplo, quando um aluno tem um bom desempenho no ENEM em biologia) (Dra. Aroeira, Bióloga). Além do gostar de ensinar; é prazeroso observar o progresso dos estudantes, o que o ensino superior, muitas vezes, não nos permite. Isso é o que ainda me motiva a acreditar no poder de transformação através da Educação (Dr. Ipê, Biólogo).*

## Considerações Finais

No caso dos participantes dessa pesquisa, grande parte deles atrela sua permanência na Educação Básica ao fato de serem concursados o que lhes conferem estabilidade na Rede Estadual de Educação de Goiás. Apesar das constantes reclamações da classe de professores sobre a falta de valorização, dos baixos salários e das péssimas condições de trabalho, o professor a se ver concursado opta por essa estabilidade, mesmo que momentânea.

Ainda que para alguns docentes tenha tido a sua profissão docente como única opção para obter o diploma de curso superior, muitos respondentes, ao exercitar a docência, acabaram criando identidade e pertença à profissão. Logo, faz-se necessário uma análise sobre os fenômenos relacionados com a permanência como o abandono docente, a fim de refletir sobre as Políticas Públicas relacionadas à carreira do magistério, observando as possibilidades de torná-la mais atrativa e menos suscetível ao abandono.

Não é só na Graduação que os professores fazem a diferença, mas ao longo do Ensino Básico, professores-líderes têm o poder de despertar o melhor de cada aluno, quebrar pré-conceitos e mudar vidas além de inspirar outros professores com seus atos e conquistas, como é o caso de um professor da Educação Básica que alcança o título de **doutorado**. No caso da Rede Estadual de Educação de Goiás, os docentes que têm mestrado somam 1,64% dos profissionais, enquanto os detentores do título de doutorado aproximam-se de 0,13% de todos os profissionais.

Dos pesquisados – doutores em Ciências da Natureza – foi perceptível compreender que

nem todos buscaram essa qualificação profissional com foco na docência na Educação Básica apesar de entenderem que a formação continuada é essencial para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, conforme exposto nos dados, é notório que nem todos os professores doutores que estão na Educação Básica, lá estão por opção. Muitos professores, entretanto, demonstram a importância da Pós-Graduação *Stricto sensu* para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de uma forma ou de outra.

A formação *Stricto sensu* assume um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem posto que auxilia no fazer pedagógico do professor possibilitando que este tenha uma atuação mais expressiva, porém causa espanto por parte dos outros professores sobre a permanência de um professor doutor na Educação Básica. Analisando as falas dos professores, nota-se um sentimento permeado de indignação devido à falta de reconhecimento para com o profissional docente para além do quesito financeiro, pois eles trazem à tona a discrepância do investimento que o educador faz para adquirir o tão sonhado título de doutor e o retorno que recebem da Secretaria de Estado de Educação e por muitos da sociedade.

## Referencias

BACCON, Ana Lucia Pereira. **Um ensino para chamar de seu: uma questão de estilo.** 2011. 169f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

BARBOSA, Andreza. Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 384-408, jul./ dez. 2012.

BORUCHOVITCH, Evely, BZUNECK, José Aloyseo. Motivação e Autorregulação da Motivação no Contexto Educativo. **Psicologia: Ensino & Formação**, v. 7, n. 2, p. 73-84, Ago/Dez. 2016,

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília**, n.º 2048, p.27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação/Capes. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPg) 2005-2010.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: 05 fev. 2021.

BZUNECK, Jose Aluyseo. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. *In:* BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea** Petrópolis: Vozes, 2001. p. 9-36.

CUNHA, Maria José dos Santos. Formação de Professores: um desafio para o século XXI. *In:* **X Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia.** Universidade do Minho, 2009.

ENS, Romilda Teodora; DONATO, Sueli Pereira. Ser Professor e Formar Professores: tensões e incertezas contemporâneas. p. 79-100. *In:* ENS, R. T.; BEHRENS, M. A. Ser Professor: formação e os desafios na docência. Curitiba: Champagnat, 2011.

FORMOSINHO, João (Coord.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente.** Porto: Porto Editora, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 2007

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.



FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ Raquel; ANDRIOTTI Fernando Kuhn; FREITAS, Pedro; COSTA, Ricardo Simm. Pesquisa via Internet: características, processo e interface. **Revista Eletrônica GIANTI**, Porto Alegre, 2004, 11p.

HULLEMAN, C. S.; SCHRAGER, S. M.; BODMANN, S. M.; HARACKIEWICZ, J. M. A meta-analytic review of achievement goal measures: Different labels for the same constructs or different constructs with similar labels? **Psychological Bulletin**, v. 136, n. 3, p. 422–449, maio 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LE MOS, José Carlos Galvão. **Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono: o trabalho docente e a construção da identidade profissional**. 2009. 315 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2009.

MARTINS, Paulo Fernando de Melo. **Carreira e Formação de Professores no Tocantins: da percepção dos licenciandos da UFT aos planos de carreira e remuneração do magistério público**. 2011. 351f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán. RAMALHO, Betania Leite. A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professores do ensino fundamental. **Revista Iberoamericana de Educación**, OEI, n. 46, p. 9-10 set. 2008.

PACIEVITCH, Thaís; MOTIN, Giani; MESQUIDA, Peri. O mercado da pedagogia e a pedagogia de mercado: reflexos do neoliberalismo sobre a educação. In: **VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 2008.

PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antônio; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Indicadores de retenção e rotatividade dos docentes da Educação Básica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n.160, p. 312-332, abr./jun. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo Dicionário Latino-Português**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Garnier, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogias: o espaço da educação na universidade. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v.37, n. 130, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d' Água, 2002.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue B. (Org.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papius, 2002.

TARTUCE, Gisela Lobo Baptista Pereira; NUNES, Marina Muniz Rossa; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**,

São Paulo, v. 40, n. 140, p.445-477, maio/ago. 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2010.

TOZETTO, Suzana Soares. **Trabalho docente e suas relações com o saber**. In: TOZETTO, Suzana Soares. **Trabalho docente: saberes e práticas**. Curitiba: CRV, 2010. p.21-51.

Recebido em 04 de abril de 2022.

Aceito em 23 de fevereiro de 2024.